

Anexo 3: TEXTO PRODUZIDO A PARTIR DO JÚRI SIMULADO

Grupo A:

Defesa de Prorópio José Gomes Valongo

O rel, Prorópio José Gomes Valongo, está sendo acusado do assassinato do coronel Felisberto, contudo a defesa provará que ele é inocente.

O coronel Felisberto era considerado um homem inaportável, estúrdio, exigente, ninguém o admirava, nem os próprios amigos. Não era apenas rebujento, mas também mau pelo fato de se deleitar com a dor e a humilhação dos outros, contudo, Prorópio admirava seus rompantes (ateuques) demonstrando assim, um afeto pelo falecido, e portanto sendo assim incapaz de matá-lo propositalmente.

No noite do crime, o coronel lançou uma moimiga em direção ao rel, que acertou o lado esquerdo de sua face lhe causando tal dor ao ponto de deixá-lo desmientado, ocasionando o seu ato agressivo de se atirar ao abente, em uma luta, o escaramento, porém ao perceber que o abente expirava, Prorópio recuou atemorido, e gritou procurando por ajuda, mas ninguém o auxiliou. Além disso, ele voltou à cama, agitou o coronel para chamá-lo a vida, o que prova que o rel tentou reanimar o falecido, coisa que não acontece em um homicídio doloso quando há intenção de matar.

Depois do acontecimento, Prorópio ficou atordado, sem mostrar nenhuma satisfação com o fato ocorrido. A luta foi em legítima defesa, uma fatalidade, uma luta desgracada.

Por outro lado podemos também levar em consideração que o acontecimento foi uma ajuda ao coronel que não tinha mais que duas semanas de vida, e estava sofrendo a muito tempo com a doença.

A partir do que foi exposto conclui-se que Prorópio José Gomes Valongo é inocente.

Grupo B:

Crime ou luta?

O seu Precópio José Gomes Valongo está sendo acusado do assassinato do Coronel Felisberto. A promotoria apresentará as provas do assassinato.

O coronel não tinha capacidade de se defender do ataque do acusado, pois era um senhor doente. Precópio atirou-se ao doente e o asfixiou levando a sua morte.

Precópio poderia ter solicitado a sua demissão do Coronel, e assim estaria livre dos acessos de raiva, maltratos e xingamentos que sofria e aturava.

Logo depois do crime ocorrido, Precópio saiu do quarto chocado e com medo de retornar a cena do crime. Horas depois, voltou ao quarto, abotoou a camisa do defunto com o propósito de esconder as marcas do estrangulamento. Chama um escravo, para que enviasse um recado ao vigário e ao médico informando-lhes que o Coronel amanhacera morto, e o acusado não havia a intenção de matar o velho doente, não havia porque de omitir o assassinato.

Com base nos argumentos apresentados pela promotoria, conclui-se que o Precópio José Gomes Valongo é culpado.

Anexo 4: DESFECHO PARA O CONTO CLARA DOS ANJOS

Aluno A:

Continuação "Clara dos Anjos"

— Mãe, eu não sou nada nesta vida.

A mãe, com os olhos cheios de lágrimas disse:

— Minha filha, tudo vai dar certo! Vou te ajudar! Já cuido desde bebê como se fosse meu filho.

O grande medo das duas seria contar ao seu pai que ela teria um bebê. Muitos pensamentos atormentavam Clara. Ela se perguntava do que seu pai seria capaz.

Naquela noite, quando Joaquim chegou em casa, Clara sentou-se ao seu lado e lhe contou tudo o que acontecera.

Seu Joaquim com os ~~olhos~~ olhos cheios de lágrimas nos olhos disse apenas uma frase

— Saia da minha casa...

Clara não acreditou. Engrácia tentou convencer Joaquim de que ela deveria ficar, mas seu Joaquim já havia tomado uma decisão. Agora, Clara estava na rua sob os cuidados de sua mãe e dos anjos.

Após alguns meses, em uma manhã de domingo, Clara foi encontrada em uma poça de sangue morta, com uma bebê em seus braços. Ela havia dado a luz e morrera no parto. Quando Engrácia viu sua filha morta agarrou o bebê e chorando disse:

— Tu se chamará Clara dos Anjos.

A frase dita se concretizou. Dona Engrácia cuidou de Clara dos Anjos como se fosse sua filha.

Aluno B:

Continuação Clara dos Amigos

— Mãe, mas sou nada nesta vida.
— Minha filha, mas diga isso: Você é uma menina maravilhosa!

A menina pôs-se a chorar dizendo:

— Eu não queria carregar um bebê deste homem precocastano, imaturo...

Enquanto a menina chorava no colo da mãe, o pai passou e acabou escutando o desabafo, parou e disse:

— Você está carregando uma vida dentro de você, e isso mesmo? E ainda por cima exordeu de mim?

— Pai, eu quero explicar, quer dizer, posso tentar pois nem eu entendo o que aconteceu comigo ainda...

O pai ficou nervoso e começa a gritar com Clara:

— Nas tente explicar nada, apenas responde se é um mesmo que Deus!

— Sem papai, estou grávida de seu filho...

O pai ficou em silêncio por alguns minutos pensativo. Clara continuava a chorar, o pai, se levanta e diz:

— Estou vendo seu arrependimento, vejo o quanto está sofrendo com isso, se perdoo, não falar com a família do rapaz e tudo vai ficar bem, afinal, eu está um bebê que terá uma vida brilhante.

— Pm... sem problemas então. Se quiser, pode trabalhar em meu negócio, porém, ele é um pouco diferente dos demais. É visto de uma maneira estranha pelas pessoas.

— Qual o seu negócio, Rita?

— É o negócio de uma casa de acompanhantes. Não é um prostituição, é casa de acompanhantes.

— Entendi! Vou pensar e depois te dou resposta.

— Tá bom!

Os dias se passaram, e Clara não conseguiu nenhum emprego, então, decidiu entrar no negócio da amiga.

— Você, não vai se arrepender! - disse Rita.

— Espera que não! - respondeu, Clara.

Alguns anos se passaram, e Clara já se estabelecera no centro da cidade. Continuava no negócio da amiga, e subindo o nível de nível social. Algumas meninas que trabalhavam para Rita tinham inveja de Clara por em tão pouco tempo ter lucrado tantos privilégios que elas demonstraram a ganhar.

Um belo dia, Rita acordou e foi ao quarto de Clara. Bateu na porta várias vezes, e Clara não atendeu, resolveu então entrar.

— Ahhh...? - chamou Rita!

Clara estava morta em sua cama, envolvida por um lençol todo ensanguentado. Rita imediatamente ligou para a polícia que investigou o caso de todas as maneiras que podia, porém, não achou nada. Por esse motivo, Rita foi presa pelo assassinato de Clara.

Aluno C:

- Continuação

- Mamãe, eu não sou nada nesta vida...

- Filha não fale isso nunca mais!

- Mas mãe, eu estou grávida, o que vou fazer?

- Primeiro devemos contar ao seu pai e vamos resolver isso juntos como uma família! - as duas se abraçaram e voltaram a chorar.

Na noite do mesmo dia, Joaquim, o pai de Clara chegou na sua casa do trabalho e viu a mulher e a filha a sua espera há sab.

- Aconteceu alguma coisa?

- Meu pai, me desculpe. Saiba que te amo muito e peço desculpas pelo o que eu fiz.

- Clara, minha filha...

- Pai, sente-se e escute a confissão que vou fazer. Estou esperando um filho de Júlio.

O pai de Clara se levantou da cadeira, deu um beijo na bochecha de sua mulher e da filha e foi se deitar imediatamente.

Na manhã seguinte Clara estava sentindo enjoô e quando foi no quarto de seus pais e percebeu que seu pai já tinha se levantado e foi procurá-lo.

- Clara o que você está fazendo em minha casa?

- Júlio perguntou quando abriu a porta de sua casa.

Assim que Júlio fechou a porta a companhia tocou novamente e era o pai de Clara com uma arma em sua mão esquerda, com lágrimas nos olhos e pressionando o gatilho com os olhos fechados. Clara caiu morta no chão da casa de Júlio.

Aluno D:

"— Mamão, eu não sou nada nesta vida."

Antes que a mãe de Clara pudesse falar alguma coisa, seu pai apareceu, e a chamou para uma conversa.

— Bom, já deves ter em mente sobre o que quero falar com você! Enquanto estava fora, sua mãe me contou o que havia acontecido, mas antes de falar qualquer coisa, quero que me conte o que a mãe de Júlio lhe disse!

Clara contou tudo aos mínimos detalhes, ao terminar, calou-se e escutou atentamente seu pai que lhe disse:

— Você irá ter esse bebê, mas até ele nascer vai trabalhar para poder sustentá-lo e depois que o tiver, irá continuar a trabalhar para assim começar a construir a sua vida em uma outra casa que você irá comprar com o seu dinheiro. Mas preste atenção, mãe está te falando, apenas quero que aprenda a andar com as próprias pernas agora!

Clara balançou a cabeça concordando com tudo que seu pai lhe disse, e perguntou:

— E com Júlio, o que fará? O punirá?

— Se pensas que irei fazer-lhe algum mal, estás enganada! A culpa não foi só dele, você também tem culpa no cartório e além do mais, não quero ser lembrado como o cara que deu fim ao pai do meu neto.

Aluno E:

— Mãe, eu não nada nesta vida.

Sua mãe lhe abraçou e não disse nada, porém sua filha não parava de chorar em seus ombros, então seu pai abriu a porta de casa e se deparou com aquela cena e sem entender, perguntou:

— Filho, o que você fez?

— Estou grávida, pai.

Seu pai ficou tão indignado que correu para a cozinha pegou uma faca grande e foi em direção da filha. Sua mulher gritava e ficou na frente do marido.

Com um rápido movimento ele mastou a mulher que agora estava caída ensanguentada em cima de sua filha. O homem com lágrimas nos olhos fez outros movimentos, que este pegou na garganta de sua filha.

O homem parou a chorar abraçado com sua mulher e sua filha, então fez seu último movimento, a faca entrou em seu peito e ele dormiu para sempre ~~na~~ nos braços de sua filha, seu neto e sua mulher.

Aluno F:

Foi ao encontro da mãe. Não lhe disse nada, abraçou-a chorando. A mãe também chorou e, quando Clara parou de chorar, entre outros disse:

- Mamãe, eu não sou nada nesta vida.
- Claro que você é minha filha, mas com esse acontecimento da sua gravidez, teremos que contar ao seu pai.
- Mas mamãe ele vai ficar zangado comigo.
- É a única opção minha filha, é muito melhor ele ficar sabendo por você, do que ele ficar sem saber, e ele perceber que sua gravidez está crescendo ou alguém falar para ele.

No dia seguinte, Claradinho Amey foi falar com seu pai quando todos estavam sentados na mesa almoçando.

- Pai, eu quero conversar com você!
- Pai tranquilo sem saber de nada disse:
- Fale minha filha.
- Pai, eu não sei como te falar isso, mas... estou grávida.
- O que? você está fazendo malícia? quem é o pai?
- Calma! o pai do meu filho é Julio Costa.
- Eu quero falar com ele amanhã de manhã, e você vai comigo.

Na manhã seguinte, tomaram o café as pressas e lá foram eles para casa de Julio, e ao chegar lá chamaram, e o próprio Julio nos atendeu logo quando eles vieram ele se assustou e perguntou:

- O que vocês estão fazendo aqui?
- Eu sou pai de Clara, e estou aqui para lhe dizer que você é um irresponsável por engravidar minha filha, e não querer assumir, mas não adianta você querer fugir, porque você vai viver com Clara. Os restos lá de Clara é minha. Imprimou minha filha, cara.
- Eu não vou viver com nenhuma.
- Como é, que é? você imprimou minha filha agora me diz que não quer viver?

Com a certeza que Ysaquim estava sentindo, ele tirou a arma da cintura e matou Julio. A mãe de Julio ao ouvir o disparar da bala, saiu correndo, quando chegou no portão viu sua filha estendida no chão, e ficou a chorar. E com isso voltou para casa. E Claradinho Amey teve a criança que se chamava Ysaquim em homenagem ao seu pai por tudo que ele fez por ela, e como tudo isso seus pais ajudaram ela a criar seu filho, dando tudo de bom e do melhor.

Aluno G:

Continuação Clara dos Anjos

O pai de Clara não sabia o que fazer, foi atrás de Xapay e não encontrou, a mãe ficou cancelando a filha desobediência. Todos na cidade estavam em busca de Xapay, para assumir a obra cometida.

O tempo foi passando e a barriga de Clarinha foi aumentando, as despesas enormes e todos da cidade estavam ajudando-a. Com seis meses Clara caiu da escola e perdeu o leite.

Os sabem que Clarinha perdeu o filho o Xapay volta para ela e é recebida com pedras na mão por toda cidade, assistada sem o nome deixando Clarinha desamparada mais uma vez.

Aluno H:

Continuação Clara dos Anjos

- Mãe, eu não sei mais nada mais vida.

A mãe resolve consolar a filha:

- Relaxa filha, a vida é muito imprevisível, como caixas de surpresa, essas coisas acontecem. Você acha que conseguiu evitar do filho e assumir a responsabilidade?

- Não mãe, acho que não... Você acha como boa ideia chorar?

- Filha, eu não acho legal, mas parece que tivemos que fazer isso, e nunca contar ao seu pai, se não ele ficaria uma fera.

No dia seguinte, a mãe e a filha foram à clínica de aborto e o fizeram, sem o pai saber.

Quando chegaram em casa, o pai perguntou como estavam, e elas responderam que estavam no clube. A mãe, então, fez a filha prometer que nunca mais faria uma bobura dessas e Jesus todo bem.

Aluno I:

Clara dos Amigos

- Mãe, eu não sou nada nesta vida.

A barriga de Clara dos Amigos crescia, não havia como fugir, Joaquim perceberia cedo ou tarde a gravidez de sua vida, era inevitável. Dias se passavam e a menina não conseguia olhar nos olhos do pai sem que o sentimento de culpa a empalisse por inteiro.

- Minha filha já se passaram três meses não temo mais como dizer ao seu pai que você está engravidando. - disse a mãe para sua filha, em modo de suplica.

- Mas mãe, como vou olhar nos olhos do papai e dizer a ele que sua princesinha está grávida de um traste qualquer que a abandonou assim que soube da gravidez. - retrucou Clara empalmando o choro.

- Você está o quê?! De quem gravida? olhando nos meus olhos, quero ouvir de você isso minha filha. - falou o pai entrando porta a dentro indignado pelo que ouvira da voz de sua pequena gravida.

- Pai, eu... - barulhos de tiro penetram o quarto, e antes que pudesse fazer algo, Clara cai, morta e ensanguentada aos pés de seus pais.

Anexo 5: PRODUÇÃO DE NARRATIVA A PARTIR DE ROTEIRO PRÉ-ESTABELECIDO

Aluno A:

Clara dos Anjos.

No Pontão do Rio de Janeiro havia uma feira muito frequentada por pessoas de alta sociedade, como Rita, uma mulher rica, sensual e recém casada.

Clara dos Anjos era uma menina jovem que cuidava da barraca de sua mãe na feira, era muito doce, imaginava e bonita, uma menina humilde. Sua maior venda era sempre para dona Rita.

Em uma quarta-feira qualquer, dia de feira no centro, Rita foi fazer suas compras da semana, e reparou no rosto diferente de Clara, e perguntou:

— Nossa Clarinha, está com uma cara de apaixonado, de feliz, está radiante!

Clara com um sorriso bobo respondeu:

— Obrigada dona Rita! Estou mesmo e muito!

— Ah, que bom! Quero conhecer o sujeito depois heim... me passe aquela amora ali querida, meu marido adora!

Clara estava namorando um homem rico, mais velho, mas a cada mês estava chegando para seu dinheiro ou vobô, e sim ipaci o seu amor profundo por ele.

Rita acabara de se casar mas deixara filhos de seu marido, ele voltava tarde do trabalho todos os dias e quase não tinha tempo para ela, e ainda por cima, Rita achava um cheiro diferente em sua roupa, apesar de ser muito cuarenta, preferiu investigar mais.

— Certo dia, na feira, Rita fez os comentários. Ao dar o troco para Dona Rita, Clara comentou:

— A omora que a Senhora tá levando está decimha, está guardando para levar para casa, alimão, meu mamorado e ela e está comendo por dois agens...

— Esta grandeza? Que lindo, desep tudo de bom para esta má familia! Porra lá em casa um dia desses que aqui tá de um presentes.

— Obrigada Dona Rita! Estou muito feliz, meu mamorado nem sabe ainda, mas me diga quando for melhor para a Senhora que passarei lá.

Rita continuou a investigar os papéis do marido e decidiu ir a uma cartomante, chegando lá, contou sua situação e a cartomante logo disse que a traça era com uma pessoa mais próxima, Clara dos Amigos. Rita não pensou em mais nada, ligou para Clara pedindo para ir até a casa dela e "pegar os presentes".

Rita foi para casa abaladíssima, e preparando uma surpresa. Clara dos Amigos, foi para casa de Rita, com um pequeno presente.

— Ao chegar na casa de Dona Rita, estava tudo exato e Rita estava sentada com uma cara de solta.

Clara assustada perguntou:

— Dona Rita, o que aconteceu? A Senhora me disse que vir um dia para ver um Rita queira responder:

— É um dia maravilhoso, pois é o dia em que esta falhada tá acabando.

Rita acendeu uma luz, pôs o remédio, amarrado, estava velada, marido de Rita, mamorado de Clara. Clara ficou assustada e muito decepcionada, Rita olhou e disse:

— Porra está grande do meu marido! Meu! Tudo o que eu pedi a minha velada tá aqui, que não tivesse traça no meu caminho, e porra me apareceu grande?!?

Rita olhou várias vezes em Clara, deu um beijo em velada e atira. duas vezes mais, e disse:

— Acabou.